



Homenagem às Mães

Nélia Bastos¹



Mater:²

Tu, grande Mãe!... do amor de teus filhos escrava,
Para teus filhos és, no caminho da vida,
Como a faixa de luz que o povo hebreu guiava
À longe Terra Prometida.
Jorra de teu olhar um rio luminoso.
Pois, para batizar essas almas em flor,
Deixas cascatear desse olhar carinhoso
Todo o Jordão do teu amor. (...)

Mês de maio. Dia das Mães. O assunto é delicado, bem sei. Pode ser inquietante, e tão humano, e tão difícil de entender... Tem pontas e arestas. Tem meandros e labirintos que desafiam aquelas ilusões de certeza e perfeição, explicações e significados. Abrange todas as nossas maneiras de amar, imperfeitas sempre. Um tema infinito. Nem se define nem se enquadra. Dizem que as mães são como os apaixonados na sua indisciplinada disciplina.

São seres diferentes, sim. É preciso cautela... O amor na sua dimensão absoluta parece torná-las mais frágeis e, ao mesmo tempo, as protege como uma grande muralha – como um “casulo imantado” que as envolve... Penso que o amor delas pelos filhos e dos filhos por elas faz parte dos sortilégios – resume tudo, é a porta principal, a que abre para o imenso, para os mistérios infundáveis entre o céu e a terra...

Em tom de confiança, Drummond³ focaliza essa dimensão mítica da imagem materna, em um belo fragmento de “Eternos”: Eterno é tudo que vive uma fração de segundo mas com tamanha intensidade que se petrifica e nenhuma força o resgata. É minha mãe em mim que a estou pensando.

Grandes escritores e artistas criaram situações da vida cotidiana contemporânea, explorando a inesgotável simbologia do universo materno.

Se esses farrapos de memória não me falham, na época de ouro do rádio, “Coração Materno”, cantado por Vicente Celestino, tornou-se antológico... As crianças sabiam de cor o poema que falava que ser “mãe é padecer num paraíso”⁴... Rubem Braga e Fernando Sabino cantaram as mães modernas em relatos divertidos, maliciosos e de agudo senso de humor:

“Afinal os meninos sempre nasceram, inclusive isso é a primeira coisa que costumam fazer. Aparentemente essa história antiga é talvez monótona. As mães olham os que nasceram. Os pais tomam conhaque e providências. O mundo continua.” Rubem Braga:⁵

E Sabino:⁶

“Diálogo entre mãe e filha de dez anos: – ‘Mãe, você casou virgem?’ A mãe embarçada desconversa e diz que casou direitinho no civil e no religioso. – ‘Papo furado’, a filha diz.”

O dia das mães é em maio, com data marcada e tudo o que o comércio pode oferecer de consumo. É importação americana do século XX. É também o mês dos casamentos. Um mês meio-pagão, meio-religioso, embaralhando e entrelaçando outros mistérios. Para os católicos da minha geração ficaram na lembrança os sinos da infância, os perfumes dos incensos, os cânticos encantatórios (em latim!) e a coroação da Virgem Maria. E rosas enfeitando o altar.

O mês de Maria só foi instituído no século XVIII, em 1785. Para os não-cristãos, a festa foi sempre consagrada a Apolo, no velho mundo latino. Maio não perdeu a magia ao ser cristianizado. No hemisfério Norte é a chegada da primavera, reverdecimento das árvores, o degelo, um novo ciclo de vida. O poeta “aconselha bichos, gentes e plantas a que amem, amem desbragadamente...” O nosso mês de maio cai no outono. Sob o sol dessas paragens, quer dizer verão... Nesses tempos de aqueci-

(Continua na página 2)

Use exclusivo dos Correios	Data da reintegração
<input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Mudou-se <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado <input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Outros (especificar) _____	Rubrica do carteiro

Homenagem às Mães (Continuação da página anterior)

mento global, de tristes e horríveis tragédias urbanas, a vida se extingue. Não há flores nem frutos. Como silenciar?

No mês das mães e da Virgem Maria, a imprensa falada e escrita noticia a violência diária. Relatos sempre dolorosos de mães que perderam seus filhos nas ruas por balas perdidas. Crimes hediondos confessados friamente. O Estado está omissivo na preservação da ordem pública e na preservação da vida de seus cidadãos. E a dor das mães, das famílias, não fere? Não lanha?

O mês das mães, o mês de Maria. Apesar de tudo, a força da vida é um milagre de todo dia. Apesar do vazio melancólico que nos assalta e dos figurões da bandidagem que nos comandam voando pelos céus do país sem apagão, nem nada... no meio do caos, sobrevivemos no campo da batalha, no cotidiano, na luta pela vida nua e crua. Penso na Meditação XVII, de John Donne,⁷ um dos maiores poetas ingleses do século XVII, como reflexão nesses dias difíceis:

“Nenhum homem é uma ilha completa em si mesma; todo

homem é um pedaço do continente, uma parte da terra firme. Se um torrão de terra for levado pelo mar, a Europa fica menor, como se tivesse perdido um promontório, ou o solar de um teu amigo, ou o teu próprio. A morte de qualquer homem diminui a mim, porque na humanidade me encontro envolvido; por isso, nunca mandes indagar por quem os sinos doam; eles doam por ti.” (Trad. Paulo Vizioli)

¹ A aspiana Nélia Bastos, professora aposentada do Dep. de Letras Estrangeiras Modernas da UFF, é diretora de Assuntos Acadêmicos da ASPI.

² Fonte: BILAC, Olavo. Mater. In _____. *Olavo Bilac: Obra Reunida*. Organização e Introdução de Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. p. 167.

³ ANDRADE, Carlos Drummond de. Carta aos nascidos em maio. *Obras completas*. Aguilar.

⁴ COELHO NETO, Henrique Maximiano C. N. Ser Mãe.

⁵ BRAGA, Rubem. 200 crônicas escolhidas. *Nascem Varões*.

⁶ SABINO, Fernando. *Quer me dar o prazer. No fim tudo dá certo*. Crônicas. Ed. Record.

⁷ DONNE, John. *Meditação XVII*. J.C. Ismael Editores. O poeta do amor e da morte (trad.) Paulo Vizioli.



Na foto, à esquerda, o Prof. Salvador. Acervo da família

Adeus a Salvador Alves Pereira

No dia 28 de março último, a ASPI perdeu este grande amigo e colaborador, membro atuante de seu Conselho Deliberativo que, com sua experiência e seriedade, muito contribuiu para o engrandecimento de nossa Associação. Assim, é por justiça que o homenageamos, dando a conhecer um pouco de sua vida, nas palavras* de seu colega e ex-aluno, professor Leandro Rocha, do Dep. de Tecnologia Farmacêutica da Faculdade de Farmácia da UFF:

Salvador Alves Pereira, filho de Olga Pelodan e de Hermes Alves Pereira, nasceu em Santo Antônio de Pádua, RJ, aos 26 de março de 1937. cursou o primário no Grupo Estadual Pinto Lima e o Ginásio e o Colegial no Colégio José Clemente, todos em Niterói, entre os anos de 1944 e 1955. Entre 1956 e 1959 cursou a graduação na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal Fluminense, em Niterói.

Em agosto de 1960, iniciou a carreira profissional na Casa Granada Laboratórios e Drogarias S.A., na cidade do Rio de Janeiro. Nesse período, conheceu Eneida Freire, que trabalhava na Casa Granada, com quem se casou em 1967 e tiveram três filhas: Renata, que seguiu os passos do pai, sendo farmacêutica; Fernanda, analista de sistemas e Fabiana, médica-veterinária, todas com formação pela Universidade Federal Fluminense. Já em 1964, após concurso público, foi convocado para exercer a profissão como Farmacêutico do Estado do Rio de Janeiro, tendo sido diretor do Laboratório Estadual de Produtos Farmacêuticos e Biológicos.

No mesmo período, em 1969, iniciou a carreira no magistério superior como professor de Tecnologia Farmacêutica I, na Faculdade de Farmácia da UFF. Nesta Faculdade, foi diretor

(1979 a 1983 e entre 1987 e 1991) e chefe do Departamento de Tecnologia Farmacêutica (1974 e 1976).

No período de 1995 a 1997, foi diretor industrial do Instituto Vital Brazil, em Niterói. Foi ainda presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos (1982-1987), com sede na cidade do Rio de Janeiro, presidente do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio de Janeiro (1972, 1973, 1975, 1976 e 1977), membro do Conselho Consultivo da extinta Central de Medicamentos (CEME), vinculada ao Ministério da Saúde, membro titular da Comissão Técnica de Assessoramento em Assuntos de Medicamentos e Correlatos (CRAME), vinculada à antiga Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde e membro do Conselho de Curadores da Universidade Federal Fluminense, desde 2002. Era também membro da Comissão Permanente de Revisão da Farmacopéia Brasileira desde 1989.

Além de todas essas atividades e atribuições, Salvador ainda encontrou tempo para redigir o livro *Farmacêutico Rodolfo Albino Dias da Silva, aspectos de sua vida e de sua obra*, republicado em Maringá no ano de 2005. Atualmente, além de todas suas atividades, tinha sido recém-nomeado pelo reitor da Universidade Federal Fluminense coordenador de uma comissão com o objetivo de aproveitar toda sua experiência para propor metas e projetos para o fortalecimento do Laboratório Universitário Rodolfo Albino (LURA), do qual também foi diretor. Sua memória será preservada por todos os que lutarem por seus ideais em prol da profissão farmacêutica.

*Texto baseado em apresentação do autor do livro *Farmacêutico Rodolfo Albino Dias da Silva, aspectos de sua vida e de sua obra*.

Com a eleição da nova Diretoria em abril, em maio publicamos o Edital de Convocação da AGO, para a aprovação de Pareceres, Relatórios e homologação da eleição e posse dos novos dirigentes da ASPI. Reservamos o texto da capa para homenagear as mães. Em Notas e Comentários, saudamos os novos aspianos e registramos, infelizmente, os que partiram... Ressaltamos a volta das Terças Memoráveis e do Café-da-Manhã. Na seção Artigos, homenageamos o saudoso conselheiro Salvador Alves Pereira e, nas palavras da Prof^a Sonia Kelly de Mattos, rendemos tributo à conselheira Teresinha de Jesus Gomes Lankenau, presença atuante em nossa Casa. Trazemos a palestra “Intolerância ao glúten”, da Prof^a Maria Helena de Lacerda Nogueira. Em Apontamentos para uma Teoria da Corrupção focalizamos a visão da Sociologia Econômica, do aspiano Ralph Miguel Zerkowski. Também, em conclusão, a análise do PAC: “Antes da Magia, Macroeconomia”, do Prof. Dr. Carlos Pinkusfeld Bastos. No Debate, a transcrição (parte) da Análise do Projeto de Lei nº. 7.200/2006 da Reforma Universitária feita pelo ANDES.

Alimentação e nutrição para o corpo e para a alma*

Complementando o tema “Intolerâncias Alimentares”, transformado por nós em “série”, trazemos a palestra da professora Maria Helena de Lacerda Nogueira:

INTOLERÂNCIA AO GLÚTEN

I – Introdução

1. Cereais – são grãos ou sementes de alto valor energético, ricos em carboidratos (sob a forma de amido) e que contêm cerca de 7 a 15% de uma mistura protéica denominada glúten. Os principais cereais são: trigo, arroz, aveia, centeio, cevada e milho.

2. Glúten – é a mistura de proteínas que forma uma rede protéica, com características peculiares de produzir uma massa forte (principalmente no trigo) responsável pela fabricação do pão.

As proteínas do glúten são as prolaminas e as gluteninas. As prolaminas (do trigo, do centeio, da cevada e da aveia) são consideradas tóxicas para os intolerantes ao glúten. A principal prolamina do trigo é a gliadina (considerada a fração mais tóxica).

II – Doença Celíaca ou Intolerância ao Glúten

A Intolerância ao Glúten, também chamada de “Doença Celíaca”, é causada pela agressão da fração tóxica do glúten (principalmente a gliadina) na mucosa do intestino delgado, acarretando modificações na estrutura celular nas pessoas consideradas sensíveis ou portadoras da doença celíaca.

As alterações na estrutura celular da mucosa do intestino delgado, com achatamento das vilosidades, levam à síndrome da má-absorção, com distúrbios gastrointestinais, intolerância à lactose, perda de peso e desnutrição.

É uma enfermidade de difícil diagnóstico, com forte evidência de características hereditárias. Considerada rara em negros, chineses e japoneses, pode atingir crianças e adultos. Estima-se que no Brasil possa haver muitos intolerantes ao glúten, assintomáticos.

1. DIETA

Excluir da alimentação trigo, centeio, cevada e aveia e todos os produtos que levam estes cereais. Observar nos rótulos dos alimentos: Não contém glúten.

Alimentos indicados: todos os isentos de glúten: cereais (arroz, milho, quinoa), leite, ovos e carnes, hortaliças e frutas e leguminosas (feijão, soja, lentilha etc...).

Preparo de 2 farinhas sem glúten:

- 1 kg de farinha de arroz; 330 gramas de fécula de batata e 165 gramas de araruta;
- 3 xícaras de farinha de arroz, 1 xícara de fécula de batata e ½ xícara de polvilho doce.

Nos dois preparos, os ingredientes devem ser bem misturados e guardados em potes bem fechados.

*Seminário apresentado pelas aspianas Carlinas Cabral Relvas, Emilia de Jesus Ferreiro, M. Helena de L. Nogueira e Stella M. de Gregório no evento *Mostra Mulher*; Organizado pela Prefeitura de Niterói com a colaboração da ASPI, em agosto de 2006

Publicação do Departamento de Difusão Cultural da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:
Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255
Equipe de redação:
Ceres Marques de Moraes,
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto
Data de fundação da ASPI-UFF:
14 de julho de 1992.
Sede:
Rua Passo da Pátria 19, São Domingos
CEP 24210-240 - Niterói, RJ
Tel.: (21) 2622-9199 e
2622-1675 (telefax)
E-mail: aspiuff@urbi.com.br
ou aspiuff@veloxmail.com.br
Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2004/2006
Presidente:
Aidyl de Carvalho Preis
1º Vice-Presidente:
Joaquim Cardoso Lemos
2º Vice-Presidente:
Lúcia Molina Trajano da Costa
1ª Secretária:
Magaly Lucinda Belchior da Mota
2ª Secretária:
Léa Souza Della Nina
1ª Tesoureira:
Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves
2ª Tesoureira:
Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):
Presidente:
Isar Trajano da Costa
Vice-Presidente:

1ª Secretária:
Teresinha de Jesus Gomes Lankenau
2ª Secretária:
Ilka Dias de Castro
Hilda Faria
Jorge Fernando Loretti
Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Maria Candida de Assumpção Domingues
Maria Nylce de Mendonça Taveira
Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Conselho Fiscal (membros efetivos):
Presidente:
Maria Helena de Lacerda Nogueira
Vice-Presidente:
Rogério Benevento
Secretária:
Anna Pedreira Boechat
Maria Therezinha A. Lyra
Nésio Brasil Alcântara

Departamento de Assuntos Acadêmicos:
Nélia Bastos

Departamento de Saúde:
Maísa F. de C. Araújo (licenciada)

Departamento de Defesa de Direitos:
Acyr de Paula Lobo

Departamento de Difusão Cultural:
Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:
Maria de Lourdes Caliman

Departamento de Lazer e Promoção Social:
(respondendo pelo expediente):

Léa Souza Della Nina
Gerência de Projetos Especiais:
Raimundo Nonato Damasceno

Projeto Gráfico:
Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:
Damião Nascimento

Serviços Gráficos:
Gráfica Falcão

Edital de Convocação

A Presidente da ASPI-UFF, no uso de suas atribuições, convoca a Assembléia Geral Ordinária, que será realizada no dia 22 maio, às 10h, na rua Passo da Pátria 19, São Domingos, Niterói/RJ, nos termos dos Artigos 22, incisos I e II, e 24, inciso I, do Estatuto em vigor e da Resolução nº 11/1999 do Conselho Deliberativo com a seguinte Ordem do Dia:

- I - manifestar-se sobre o Parecer do Conselho Deliberativo a respeito dos Relatórios anuais encaminhados pela Diretoria Executiva, com um resumo de suas atividades administrativas e realizações;
- II - manifestar-se sobre o Parecer do Conselho Fiscal a respeito das contas da Diretoria Executiva, aprovando-o ou não;
- III - homologar o Relatório da Comissão Eleitoral.

Niterói, 30 de abril de 2007

a) Aidyl de Carvalho Preis – Presidente da ASPI-UFF

Chapa “A luta continua” vence eleição na ASPI-UFF.



O Prof. Rogério Benevento e a professora Aidyl de Carvalho Preis.

Nos dias 12 e 13 de abril, a comunidade aspiana reuniu-se para eleger a nova Diretoria Executiva da ASPI, para o biênio 2007-2009.

Dos 565 associados, estiveram presentes 85 (não contados os que residem longe e os que, doentes, justificaram sua ausência), que elegeram Rogério Benevento, presidente; Aidyl de Carvalho Preis e Acyr de Paula Lobo, respectivamente 1º e 2º vice-presidentes. As 1ª e 2ª secretárias, Magaly Lucinda Belchior da Mota e Léa Souza Della Nina foram reeleitas; na Tesouraria, assume a titularidade a professora Maria Helena Lacerda Nogueira, tendo sido eleita como 2ª tesoureira a professora Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves.

O Prof. Rogério Benevento, que sucede a professora Aidyl de Carvalho Preis há 8 anos presidindo a Associação, foi membro-fundador da ASPI e desde essa época vem participando ativamente dos destinos da Associação, tendo sido titular do Conselho Deliberativo inclusive na gestão do Prof. Jorge da Silva Paula Guimarães, seu primeiro presidente. Dedicado à causa da Educação, Prof. Rogério foi titular de Anatomia do Departamento de Morfologia da UFF, ex-reitor e diretor do Hospital Universitário Antônio Pedro, onde, com competência e seriedade, restaurou o equilíbrio financeiro e gerencial. Respeitado em sua área de atuação, publicou e traduziu vários trabalhos. É, ainda, membro da Academia Fluminense de Medicina.

A posse dos eleitos se dará no dia 24 deste mês. O *ASPI-UFF Notícias* deseja aos novos dirigentes uma gestão plena de realizações e sucesso!

Café-da-Manhã

Foi com um *Café* muito farto e gostoso que a ASPI homenageou os profissionais de Biblioteconomia, no dia 27/3, provocando reencontros,

num ambiente de muita música, “bate-papo” e muito calor humano... Uma bela manhã de sol. Saímos com o coração também aquecido...

Este mês, no dia 15, reuniremos os profissionais da Educação. Uma boa oportunidade para rever nossos colegas e, quem sabe, pensarmos em algo dentro da área para melhorarmos este país...

Do *Café* de abril, dia 24, que reuniu os pensionistas, ajudando-nos a manter a memória dos queridos amigos que nos antecederam na ida para a casa do Pai, daremos notícias no próximo boletim. Aguardem!

Boletim racionaliza seu trabalho com vistas à qualidade

Mudanças radicais estão sendo tomadas para que nosso boletim se torne cada vez mais agradável a todos os gostos, inclusive evitando (abolindo) os “seriados”, que dificultam muitas vezes a compreensão da íntegra da matéria. Há algum tempo vimos “arejando-o” com fotos e imagens. Muitas vezes, as que conseguimos não atendem ao padrão de qualidade desejado, por isso, sempre ficamos aguardando a colaboração de nossos associados, não apenas enviando imagens como textos. Falando em textos, por impossibilidade absoluta de espaço, ficou decidido que somente poderão ser publicados textos que estiverem dentro das seguintes normas editoriais: digitados em Times New Roman, corpo 12, espaço 1,5 e, o que é fundamental, no máximo 2 laudas (papel formato A4).

Como sempre, contamos com a compreensão de nossos colaboradores, a quem agradecemos enviando um abraço muito especial...

Preparando-se para o futuro...



No dia 12 de abril passado, data de início das eleições na ASPI, algumas crianças do bairro, observando uma faixa alusiva às eleições na ASPI, prepararam-se e, compenetradas, entraram em nossa sede “para votar”.

Foram recebidas pela professora Leá Souza Della Nina, 2ª Secretária, que, explicando como são realizadas as eleições, encaminhou-as à mesa receptora, onde votaram simbolicamente.

Que bom! Com essa atitude, já estão sendo dados os primeiros passos rumo à cidadania consciente. A ASPI agradece às crianças...

Dia das Mães na ASPI

O *Almoço de Confraternização*, no dia 10 deste mês, será dedicado às mães aspianas e está sendo preparado um momento muito especial, não apenas para as mães como para os aniversariantes do mês, inclusive com participações do coral “Cantar é Viver”, da ASPI.

Não falte! Traga sua família! Afinal, precisamos demonstrar todo o carinho que elas merecem... Vamos festejar!

Visita de Bento XVI ao Brasil

Para os brasileiros em particular, essa visita no corrente mês tem um sentido bastante peculiar: o chefe maior da Igreja Católica (a da maioria

dos brasileiros) vem ao país inclusive para canonizar o primeiro santo nascido no país: Antônio de Sant' Ana Galvão, o Frei Galvão.

Que esta visita traga um pouco de luz para o nosso povo, que no momento enfrenta um período de insegurança sem limites!...

Novos aspianos

Contamos com a adesão de mais dois professores: **Jayro José Xavier**, do Dep. de Letras Clássicas e Vernáculas, **Deila Conceição Peres**, de Ciências da Linguagem e **Zuelzer Nascimento Lins** (pensionista da saudosa Denise Maria Teixeira Lins). É o trabalho da ASPI sempre reconhecido! Que esta Casa seja sempre um ambiente de união, onde possamos contribuir para um país melhor... Contamos com todos os aspianos!

Fado lota Sarau Vespertino na ASPI

Numa prova de que a boa música é sempre bem-vinda, o salão principal da ASPI ficou lotado para ouvir a soprano lírico **Nina Porto**, acompanhada ao piano pelo Prof. **Sergio Lavor**.

Natural de Angola e residente no Brasil há 31 anos, Nina Porto já integrou o "Coral da Casa D'Italia", em Nova Friburgo, e atualmente faz parte do "Coro Lírico Amadeus", ambas atividades sob a orientação do professor Lavor, com quem estuda técnica vocal. Recentemente, tem apresentado o espetáculo "Fados" em festas da Colônia Portuguesa. No ano passado, apresentou-se em Portugal, onde também obteve muito sucesso.

Terças Memoráveis discute Filosofia



A Profª. Orsely ladeada pelos professores Robert e Aidyl Preis.

Com a palestra "Qual é da Filosofia?", a professora Orsely Guimarães F. de Brito abriu, no dia 17, o projeto Terças Memoráveis, coordenado pela professora Nélia Bastos, diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos da ASPI.

A palestra foi um encontro leve, que desmistificou o tema, por muitos considerado hermético e misterioso... Numa linguagem informal e partindo de comparações com outras formas de conhecimento (mitológico, poético, religioso, científico), a professora deu uma "aula" acerca dos grandes expoentes da Filosofia. Ficou o gosto de "quero mais..."

Nota de falecimento

Cumprimos o doloroso dever de comunicar o falecimento dos professores **Diva Guimarães Rocco**, do Dep. de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica (MEP) e **Salvador Alves Pereira**, do Dep. de Tecnologia Farmacêutica e membro do Conselho Deliberativo da ASPI-UFF.

Que possam estar gozando das promessas do Senhor, em Sua paz! A seus familiares e amigos as nossas preces e solidariedade nesse momento tão difícil.

Antes da Magia, Macroeconomia Parte II (final)

_____ *Carlos Pinkusfeld Bastos**

Numa economia em crescimento não há nenhum problema em se incorrer em déficit público, caso o objetivo explícito de política fiscal seja uma meta de dívida pública, desde que o valor desse déficit, e por consequência do crescimento da dívida que o financia, seja igual ou inferior ao do crescimento do PIB. Aliás, caso alguém queira manter respeito à álgebra elementar, verá que uma meta de déficit zero com crescimento do produto gera uma relação dívida pública sobre PIB que tende a zero.

A título de ilustração, vamos transformar esse argumento abstrato em exemplo concreto na tabela abaixo:

	Cenário 1 (%)	Cenário 2 (%)
Relação Dívida PIB	50	50
Taxa de Crescimento	4	7
Déficit Público Agregado	2	3,5
Juros Básicos	10	7
Déficit Primário	3	0,1

Suponhamos que o governo tenha como meta estabilizar o estoque da dívida sobre o PIB em 50% e que os juros básicos sejam de 10%, muito altos, já sabemos. Suponhamos, também, que o governo implemente medidas de redução dos juros na ponta do tomador. Essa medida estimularia o crescimento econômico. Nesse caso o governo poderia também contribuir para um maior crescimento com a redução do superávit primário dos atuais níveis para 3%. Ou seja, deixaria de transferir cerca de R\$ 30 bilhões às famílias ricas, com menor propensão a gastar, estimulando assim a demanda agregada. Esse cenário é factível com um crescimento do PIB, absolutamente modesto, de 4% ao ano, como exposto no cenário 1.

Sejamos um pouco mais ousados; mas nem tanto: suponhamos uma taxa de crescimento de 7% do PIB. Nossa ex-taxa histórica, até os anos 1980, e atual taxa histórica de vários países em desenvolvimento, inclusive de vizinhos da América Latina. Vamos reduzir os juros para níveis ainda incivilizados de 7% ao ano e manter a meta de dívida em 50% do PIB. Nesse caso, o governo poderia incorrer num déficit público de 3,5% do PIB e praticamente eliminar o superávit primário (chegaria a menos de 0,1% do PIB). Deixaria, dessa forma, de economizar cerca de R\$ 100 bilhões, que transfere hoje para pagar juros. Poderia assim, se quisesse, diminuir a tão famigerada carga tributária, ou, quem sabe, investir mais em educação, saúde, segurança etc...

As simulações muito simples, apresentadas acima, mostram como um relaxamento na ortodoxia da condução da política monetária e fiscal podem trazer um impacto extremamente positivo sobre a perspectiva de crescimento da nossa economia.

Não há dúvida de que há muito espaço para se avançar nesta direção sem que seja necessário recorrer a teses abstrusas, aparentemente herdeira do exótico *supply side economics*, e sem fundamento científico lógico ou empírico.

Professor adjunto da UFF. Mestre pelo IE/UFRJ, doutor pela New School for Social Research, Nova York. Participa como colaborador do Centro Internacional Celso Furtado para Políticas para o Desenvolvimento.

Apontamentos para uma Teoria da Corrupção
(uma visão a partir da Sociologia Econômica) (Continuação)

A visão da Sociologia Econômica

Ralph Miguel Zerkowski

O ASPI-UFF Notícias finaliza, nesta edição, considerações a respeito da corrupção nos seus aspectos genéricos, com ênfase na corrupção política, pelo Prof. Zerkowski.

A introdução da Sociologia Econômica neste debate decorre do fato de que ela é hoje um elemento de Ciência Econômica e de Sociologia, que combinados oferecem visões diferenciadas inspiradas em Max Weber. Definida simplesmente como “uma perspectiva sociológica de encarar o fenômeno econômico” (Smelser and Swedberg, 2005) e mais sofisticadamente, “consiste numa aplicação de padrões de referência, variáveis e modelos sociológicos explicativos de atividades complexas concernentes à produção, distribuição, troca e consumo de bens de produtos escassos.” (idem). A vantagem deste instrumento é a sua funcionalidade, como via de aplicação simultânea de ambos os instrumentos e de sinergia. Uma primeira forma de abordagem é o da utilização dum conceito do sociólogo Gabriel Tarde, que ressalta o fato de que “as pessoas em sociedade tendem a imitar umas às outras” (sociologia da imitação). Já os economistas trabalham com dois conceitos: o de “consumo conspícuo” (consumo ostentatório, segundo Thorstein Veblen) e o de *demonstration effect*, traduzido por “efeito demonstração” ou, talvez, mais correto, “emulação”. Como introduzir tais elementos no fenômeno da corrupção? Consideraremos a propensão dos indivíduos ao consumo ostentatório, por questão de status. E também dos que imitam classes de maior poder aquisitivo, dentro ou fora de seus países. Esse mecanismo funciona aproximadamente assim: países ricos consomem bens e serviços abundantemente em todos os seus estratos sociais. A mídia divulga esses processos aos países menos desenvolvidos que, por sua vez, têm esses métodos absorvidos por suas camadas superiores inicialmente e, gradativamente, pelas faixas mais baixas de renda. Estudiosos como Lewis, Liebenstein, Higgins Myrdal, já tinham detectado o fenômeno em obras sobre o desenvolvimento econômico dos anos 50 e 60. A novidade desse processo ao longo dos séculos XX e XXI é que surgem sinais por meio dos quais se detecta que o hiato entre o desejo de consumir bens e serviços e a capacidade dessas economias emergentes satisfazerem essas demandas é cada vez maior. A tecnologia da informação num país como o Brasil é até superior à de muitos países desenvolvidos, usando anúncios cada vez mais sofisticados para novos lançamentos. Imagine-se o impacto publicitário na economia da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com 17 milhões de habitantes, comparado ao da Bélgica, que tem uma economia pujante e diversificada e 10 milhões de habitantes. Neste esquema, quanto maiores forem os valores sociais atribuídos à riqueza, tanto maior a frustração e possibilidade de aumento da corrupção.

Outra combinação de elementos sociológicos e econômicos refere-se à distribuição de renda. Estudos quantitativos mostram que quanto mais alto o coeficiente de GINI (pior distribuição de renda), tanto maior será a probabilidade de corrupção (Lipset & Lenz, 2002).

Outro dado importante é a queda de investimentos públicos, derivada da corrupção que afeta programas sociais e cuja transferência de recursos não alcança os seus destinatários, causada pela corrupção de funcionários ou agentes executivos nas três esferas. Investimentos de infra-estrutura (transporte, energia), com custo elevado ou por superfaturamento, sofrem atraso ou nunca são terminados, por serem hiperdimensionados pelos custos implícitos da corrupção. Outra modalidade que aparece nesse esquema é a de serviços terceirizados, onerosos, crescentes e de difícil controle.

Os efeitos dessas distorções são diversificados, no setor público. Quando a economia se retrai como um todo, a escassez é mais sentida, gerando um círculo vicioso: - nessas circunstâncias, os contribuintes tendem a sonegar mais impostos e o Estado a aumentar a tributação e impostos. O efeito da corrupção na economia do setor público é duplo. A receita é distorcida pelas eventuais perdas impostas por empresas e unidades familiares, e pelo excessivo aumento da despesa pública que não alcança objetivos quantitativos, nem qualitativos.

Economistas e sociólogos pretendem “que a renda *per capita* seja inversamente proporcional à corrupção” (idem Lipset & Lentez). Há indícios de que em unidades da federação com menor renda *per capita*, os problemas administrativos são mais graves. Unidades mais ricas melhoram seu controle operacional com estabelecimento de máquinas administrativas mais sofisticadas. Com isso, não se zera a corrupção, mas o “valor relativo” dela...

A remuneração do funcionalismo público, baixa e aviltante, tem sido evocada como fator de desmoralização da profissão e causa de corrupção, desde a redemocratização do Brasil em 1946. O longo processo inflacionário, salários baixos e reajustes atrasados ou insuficientes sempre foi a política praticada pelos governos. A estabilidade foi a moeda de troca para justificar os salários baixos, num mercado de trabalho incerto, a partir dos anos 80, do século passado. A experiência internacional é bastante difusa nesse sentido. Historiadores alemães comentam que a grande inflação de 1920/23 aviltou o serviço público alemão, corrompido a partir daí e só se recuperando depois da Segunda Guerra Mundial. A experiência padrão é a britânica, considerada exemplar. Nas colônias, a corrupção só se encerrou com atos administrativos promulgados no fim do século XIX – com a figura do controlador das atividades governamentais, que estabeleceu a figura do “servidor público”, com o seu *esprit de corps*, o zelador do patrimônio público. Isso mostra que o que está em jogo é a própria concepção do que é a máquina pública e que é ela que gera conseqüências no comportamento funcional. Essa linha da Sociologia Econômica diz respeito à inflação e a uma sutileza, “a memória inflacionária”. No caso da Alemanha, cimentou os caminhos da recessão que levaram à ascensão de Hitler. Há uma relação profunda entre a disseminação da corrupção e o processo inflacionário.

Outro determinante da instabilidade é o “fator custo de vida”, próprio das regiões metropolitanas – nas quais os preços dos serviços e habitação são altos para categorias funcionais que têm salários fixados nacionalmente. Outra variável importante é o de-

semprego e seus efeitos colaterais, distorções no mercado de trabalho e, sobretudo, uma atmosfera de vácuo, na qual a corrupção ronda e se instala. Não há respostas definitivas sobre o fim da corrupção. O desenvolvimento econômico é “condição necessária, mas não suficiente”, pode-se afirmar de maneira ampla. Ele cria esperanças de que haja certa compatibilidade entre o esforço despendido e a contrapartida alcançada. Nessas condições, a elevação dos níveis educacionais

é importante, tanto no sentido do aperfeiçoamento quanto no da elevação do nível de conscientização do indivíduo.



Artigo Artigo Artigo

Um abraço afetuoso em Teresinha Lankenau

Aproveitando mais um aniversário – 80 anos – da querida professora, prestamos “honras” à nossa atuante conselheira, reproduzindo um pequeno texto da “lembrança” que a aniversariante distribuiu aos amigos ...

“Quando eu era jovem antes de ter viajado, busquei abertamente a sabedoria na oração; pedi-a a Deus no templo, e buscá-la-ei até o fim de minha vida. Ela floresceu como uma videira precoce e meu coração alegrou-se nela. Meus pés andaram por caminho reto: desde a minha juventude tenho procurado encontrá-la.” (Eclo 51, 18-20)

...e o depoimento emocionado da aspiana Sonia Kelly de Mattos:*

Conheci Teresinha em 1962, no Instituto de Educação de Niterói, onde foi minha professora de Didática no Curso Normal. Séria, competente e “humana”, era adorada pelas alunas que, nela, viam a amiga mais velha a lhes dizer, serenamente, que a atuação de cada uma sempre era a melhor que se podia experimentar naquele momento.

Tínhamos, nela, uma “julgadora” (?) na Prática de Ensino que não nos metia medo, que acreditava em nós e que nos via com olhos e coração acolhedores. E foi essa mesma acolhida que manifestou quando, na Secretaria de Educação/RJ, recebeu, para uma reunião, minha mãe – idealista como ela, diretora do Grupo Escolar Leopoldo Fróes, à época, e que ficou encantada com o tratamento dispensado naquele primeiro e nos encontros que se sucederam. Acho que minha mãe tinha por ela o sentimento dos “velhos professores” quando encontram, nos “novos professores”, o respeito e a admiração pelos anos exercidos do magistério nas comunidades carentes. Para mamãe, Teresinha era perfeita e brigava comigo quando, no arroubo da juventude, tentava lhe arranjar um esmaecido defeito ou uma discreta falha.

Depois, convivemos, mais de perto, no Curso de Pedagogia da UFF. E novamente, sua sensibilidade para comigo se manifestava nas ajudas que não paravam de chegar quando do empréstimo de livros, de orientações sobre os meus próximos passos ou quando depositou tanta confiança ao me convidar para ser Tesoureira da Caixa Escolar na época em que dirigia o Instituto de Educação Prof. Ismael Coutinho. Confiança no que eu realizava foi um traço seu ao longo dos anos, mantendo uma convivência onde as trocas nunca deixaram de existir.

Sua participação na minha história pessoal e profissional foi intensa e imensa. Por ela me inscrevi na Seleção do Curso de Mestrado em Educação da UFF, e foi, através de suas mãos, que

aconteceu o meu primeiro contrato, como auxiliar de ensino, da UFF, em 1971, que permitiu, em 1976, ao ser aprovada em concurso público, integrar o corpo docente do Departamento de Teoria e Prática de Ensino como professora assistente.

Essas ajudas não foram privilégio meu porque sei e presenciei, ao longo dos anos, o coração enorme de Teresinha no crescimento do outro, na atitude “não competitiva” de permissão para que as potencialidades de todos se desenvolvessem, na abertura de oportunidades a quem quer que dela se aproximasse.

Talvez ela não tenha a dimensão de sua importância na vida e no destino de tantos. Talvez tenha recebido pouco das pessoas que estiveram, ao seu lado, nesta proposta de desvendar os mistérios do nosso viver.

Sou-lhe eternamente grata por todos os contornos que me ajudou a definir como pessoa e como professora porque eles aconteceram de forma simples e desinteressada. Saíram de dentro do coração e tocaram minha alma indelével e definitivamente.

A competência de Teresinha através de suas titulações como mestra, doutora e professora titular da UFF é inimaginável. É a ela que, até hoje, recorremos quando dúvidas nos assolam e quando vivenciamos questionamentos e “escuridões intelectuais”. É dela que sempre recebemos “tratados” que irão nos ajudar na solução/saída que não conseguíamos vislumbrar. Teresinha sabe tudo e é muito bom contarmos com alguém que sabe tudo, ao nosso lado.

Mas minha jovem comadre de 80 anos é ainda melhor. Dança, canta, participa, se envolve em projetos e ajudas a toda hora. É alegre, colorida, atualizada, integrada ao nosso tempo, com alguns saudosismos, mas com uma dose enorme de permanência no tempo “on line”, no tempo real.

Lutadora incansável, saiu de Cambuci, jovem, e, corajosamente, fez com que a comunidade de Niterói a amasse e a respeitasse. Gerações de jovens passaram por suas mãos recebendo formação profissional adequada.

Muitos tornaram-se vitoriosos nas áreas de atuação e, hoje, se sentem, como eu, agradecidos por esse encontro existencial.

Minha ex-professora querida, que me mostrou que a Didática não é chata; minha comadre que me comoveu ao me escolher para ser madrinha de seu único filho; minha amiga de todas as horas, mesmo daquelas em que cometi erros e deslizos; minha companheira de segredos e de questionamentos – meu coração, hoje, só pode dizer obrigado por fazer parte de sua vida, pelo nosso encontro e por ter-me tornado, com certeza, uma pessoa mais livre, mais criativa, mais íntegra e com uma auto-imagem tão positiva na vivência e descoberta da vida.

*A aspiana Sonia Kelly de Mattos foi professora da UFF na área de Didática e, atualmente, coordena o Programa de Pós-Graduação e Extensão do Centro Universitário Plínio Leite.

ANÁLISE DO PROJETO DE LEI Nº 7200/2006

A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM PERIGO!*

3. IMPLICAÇÕES DA REFORMA UNIVERSITÁRIA PARA AS IFES (Instituições Federais de Ensino Superior)

Nesta 4ª versão da *reforma universitária*, além da problemática comum, já apresentada anteriormente, as IFES foram atingidas, de modo especial, por modificações importantes no que se refere à sua gestão e ao seu financiamento, que afetarão gravemente a autonomia dessas instituições.

Inicialmente, deve-se destacar que a obrigação da *organização colegiada* na gestão das IES é apenas apresentada, de modo absolutamente genérico e para todo tipo de instituição, no art. 11, inciso IV do PL nº. 7200/06. Nada é afirmado sobre como se dará a indicação dos membros, quais órgãos são minimamente exigidos, qual a competência destes, nem mesmo se são deliberativos, há apenas a exigência extemporânea sobre a *prevalência da representação docente*. Apenas com respeito às universidades e centros universitários, no entanto sem distinção entre privadas e federais, o art. 25 retoma o assunto arrolando unicamente os colegiados superiores, detalhando que nestes deverá também haver representação dos estudantes, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil (qual?) e remetendo o restante para estatutos e regimentos. Isso significa que poderá haver considerável retrocesso em algumas IFES, com centralização do poder, extinção de conselhos departamentais, ou de unidades, e introdução de uma organização acadêmica prejudicial à permanente interação entre ensino, pesquisa e extensão, levando a uma fragmentação ainda maior da vida universitária.

O art. 40 do PL nº. 7200/06 trata da nomeação de reitor, vice-reitor e diretores de unidade, sendo reintroduzida a lista tríplice, cuja composição será feita na forma dos estatutos de

cada IFES, embora seja afirmado vagamente que o processo seguirá eleição direta pela *comunidade universitária*. Dadas as experiências democráticas, comuns em quase todas as IFES, a manutenção da lista tríplice é anacrônica e não-democrática.

Na linha da fragmentação, o PL sinaliza, em seu art. 50, para a existência de diversificados planos de carreira para as IFES, conforme o servidor seja técnico-administrativo ou docente, neste caso dependendo adicionalmente de sua atuação no ensino superior, básico ou profissional.

O art. 53 do PL nº. 7200/06, ao propor a alteração da Lei nº. 8.958 de 1994, institucionaliza uma relação promíscua entre os órgãos superiores da *fundação de apoio* contratada (de direito privado) e da IFES contratante (pública). Isso legalizaria a atuação dessas fundações e manteria a problemática, já largamente descrita, que resulta da mistura ilegal de interesses públicos e privados. A situação se aguça quando, no art. 37 do mesmo PL, o § 2º determina que o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI deverá conter o detalhamento do plano de trabalho da IFES com a *fundação*. Assim, o art. 37 do mesmo PL vem reforçar/referendar a existência e o papel das fundações dentro das IFES. Dessa forma, à medida que o PL do Executivo vincula o custeio administrativo e a arrecadação de receitas próprias às fundações, toma o caminho contrário à autonomia universitária e pode desobrigar os governos quanto ao financiamento da universidade pública. *(continua no próximo número)*

Fonte: Parte. Extraído de: <http://www.conlute.org.br/artigos/06.10.06andes3.htm>. Acesso em 16/4/2006

*Continuação de parte do texto extraído do sítio do Sindicato ANDES Nacional. Acesso em 16 nov. 2006.

Aniversariantes



Maio

Aos queridos aniversariantes, nosso abraço fraternal, com votos de Saúde, Paz e Alegria:

- | | | |
|------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------|
| 1 Zélio Costa | 11 Ferdinando de Moura Rodrigues | 21 Affonso Junqueira Accorsi |
| 2 Maria Lucília Barbosa Quaresma | 12 Clarice Muhlethaler de Souza | Ataliba Vianna Crespo |
| Marialina Bravo | José Luiz Padilha Martins | João Paulo da Silva Fretz |
| Regina Maria Montaleão Ether | Wilson Bastos Lagalhard | 22 Maria Ignez Medeiros de Figueiredo |
| 3 Clarimesso Machado Arcuri | 13 Pedro Lopes dos Santos | 23 Edson Nogueira Paim |
| José Carlos da Silva | 14 Anna Pedreira Boechat | Rui Capdevile |
| Maria Thereza dos Santos Peçanha | 15 João Baptista Guedes e Silva | 24 Walter Ronaldo Nunes |
| 4 Celina Tavares Coelho da Silva | 16 Leila Ferro e Silva | 25 Regina Célia de Souza Pereira |
| 5 Alides de Souza Pinto | Marcos Antonio Matos Santiago | 27 José Leonardo M. Demétrio de Souza |
| Luiz Ferreira da Silva | 17 Acrísio Ramos Scorzelli | Maria Lucia Nossar S. De Dalgo |
| 6 Jessé Cortines Peixoto | Célia Maria Silva de Bragança | Nelly Leite Bittencourt |
| 7 Laís Ribeiro de Alencar | Maria de Lourdes Gueiros Machado | Rachel Soihet |
| 8 Eda Miranda Vaz | Nelson Jardim Vieira | 28 Ronaldo do Livramento Coutinho |
| Regina Victoria Massa da Costa | Stella Maria Pereira de Gregório | 29 Eni Pinto dos Santos |
| 9 Darcira Motta Monteiro | 19 Sonia Regina de Mendonça | Marcos Raimundo Gomes de Freitas |
| Leila Maria Thomas e Cruz de Sá | Walker André Chagas | Regina Helena Cezar Maldonado |
| Maria Ruth de Souza Barros | 20 Ary Loureiro Accioly | 31 Arlezienne Rosa de Oliveira |
| 10 Maria Aparecida T. O. Venturini | Eulógio Carlos Queiroz de Carvalho | Paulo Henrique Borges de Campos |